

Pego com As Mãos Sujas de Sangue

O Compositor Davi—Parte 14

2 Samuel 12

Introdução

Um jornal americano trouxe um artigo algumas semanas atrás falando sobre uma das maiores investigações que a cidade de Nova Iorque realizou—uma investigação bem elaborada que resultou na prisão de dezenas, senão centenas, de pessoas envolvidas em pedofilia. Essa foi a notícia de capa do jornal. O que tornou o noticiário ainda mais interessante foi o fato de esse jornal nacional estampar as fotos dos principais pedófilos presos na investigação. Todos eles tinham o mesmo olhar no rosto: surpresos em silêncio; seus computadores apontavam sua culpa.

A situação ficou ainda mais interessante e alarmante porque muitos dos envolvidos eram pessoas nas quais esperaríamos poder confiar ou que deveriam ser dignas de confiança. Dentre os presos, e com a foto divulgada na capa do jornal, estava o comandante da polícia com outro policial; em seguida, uma enfermeira, um paramédico, um homem de barba grisalha e um rabino judeu de meia-idade. O artigo informou que “mais de 600 computadores foram apreendidos, além de laptops, tablets, celulares e outros dispositivos, muitos deles contendo milhares de fotos e vídeos.”¹ Fotos e vídeos que agora serviam como evidência inegável que incriminava cada um dos culpados. Diríamos que essas pessoas foram pegadas com as

mãos sujas de sangue e seu veredito de culpado não demorará.

Pesquisei um pouco sobre a expressão “com as mãos sujas de sangue.” Ela aparece pela primeira vez, pelo menos de forma escrita, nos Atos do Parlamento Escocês de 1432 sob o reino do rei Tiago I. Tratava-se de uma nova lei que buscava lidar rapidamente e de maneira justa com caçadores que invadiam propriedades particulares para caçar animais. A lei determinava: “Se o ofensor for pego com as mãos sujas de sangue, ele poderá ser perseguido e levado ao dono da propriedade.”²

A mão suja de sangue se referia à evidência de que o caçador realmente cometera o crime; ele foi pego basicamente no flagra e a evidência é inegável.

Ele foi “pego com as mãos sujas de sangue.”

A expressão chegou até os nossos dias e é utilizada em outras culturas. No Japão, por exemplo, monges séculos atrás pintavam seu dinheiro com um verniz invisível feito de seiva retirada da erva daninha Hera Venenosa. O ladrão que roubasse o dinheiro contrairia uma coceira terrível que deixava as mãos avermelhadas; dessa forma, ele era identificado por causa de suas mãos vermelhas.

De volta ao Reino Unido, os casacos vermelhos dos soldados de patente elevada—ainda usados até hoje no Palácio de Buckinham—geralmente eram roubados das tecelagens por causa de seu valor—especialmente séculos atrás; bandidos vinham e os levavam enquanto secavam após terem sido tingidos. É claro, os ladrões podiam ser identificados sem problemas porque as manchas vermelhas da tinta demoravam para sair.

Também descobri que os nobres da Inglaterra mergulhavam seus pistáchios caríssimos numa tintura incolor; se seus sevos roubassem algum pistáchio, seus dedos e línguas ficariam manchados de vermelho forte.

Ser pego com as mãos sujas de sangue chegou até a nossa geração e se refere a alguém ou pego no flagra, ou com evidência poderosa de crime em suas mãos. Então, a expressão se tornou uma metáfora para o ato de ser pego sem desculpas; negar o crime é inútil; o criminoso está com as mãos manchadas pela evidência de seu crime. E, além de mãos sujas de sangue, não existe outro testemunho mais poderoso do que uma testemunha ocular confiável.

Em nosso encontro anterior, observamos o rei Davi elaborando uma trama para encobrir seu pecado. Ele havia tomado a esposa de outro homem por uma noite, pensando que jamais seria pego. O problema foi que a mulher engravidou. Ao invés de revelar a verdade, Davi se enfiou numa espiral decadente para tentar encobrir seu pecado, uma espiral que, por fim, conduziu a uma conspiração com seu general e à morte do esposo da mulher em batalha.

2 Samuel 12 nos informa que, após o tempo de luto tradicional pela perda de Urias, o soldado fiel, um luto que demorava 7 dias, Davi se casa com a viúva Bate-Seba e pensa que enganou a todos. Existem, todavia, testemunhas oculares: o general Joabe, a viúva grávida Bate-Seba e outra

testemunha bastante confiável ignorada nisso tudo: Deus.

O capítulo 11 termina com a seguinte declaração no verso 27: ***Porém isto que Davi fizera foi mau aos olhos do SENHOR.***

A coisa mais surpreendente é que Deus fará algo apenas quase um ano depois, apesar de Ele claramente ver o sangue nas mãos de Davi.

A essa altura, os fofoqueiros do palácio já tinham parado de falar sobre o que Davi tinha feito; eles já entenderam muito bem. Alguns dizem: “Eu não disse que nada aconteceria com Davi?!³” Parecia, de fato, que Davi tinha escapado com seu adultério e assassinato. Contudo, não pense que ele conseguirá escapar disso, ou que está gozando da vida em plena alegria.

Davi admite em um de seus Salmos clássicos como foi a vida durante aqueles dias em que encobriu seu pecado. Ele escreveu no Salmo 32:

Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada... Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio (Salmo 32.1–4).

Em outras palavras, conforme escreveu um comentarista:

Davi não ficou relaxando e aproveitando a vida, tomando uma limonada na varanda de casa após seu adultério e assassinato. Não duvide, muitas foram as noites de insônia. Ele via seu pecado escrito no teto de seu quarto enquanto se revirava na cama; ele o via escrito pelas paredes do palácio; ele o via em seu prato enquanto se engasgava com suas refeições; ele o via nos olhares de seus conselheiros. Davi se transformou num marido miserável, num pai

*irritadiço, num líder fraco e num compositor que nada compunha. Ele vivia uma mentira, mas não conseguia fugir da verdade.*⁴

Essa demora em confrontar Davi fez parte da providência de Deus no tempo de Deus.

Davi ficou numa condição miserável; o prazer transitório de seu pecado havia passado há muito tempo. Conforme esse Salmo, ele não conseguia se livrar de sua culpa e vergonha; e essa acontece de ser, a propósito, uma marca de um crente genuíno.

A ovelha que mergulha num poço de lama pode até desfrutar do frescor da lama por um momento antes de lutar para dali sair; por outro lado, o porco entra no lamaçal e diz consigo mesmo: “Ah, rapaz, finalmente estou em casa. Isso é que é vida!”

Os filhos de Deus jamais se sentem confortáveis com o pecado.⁵

O tempo de Deus é perfeito. Já se passou um ano; Davi já conseguiu esconder seu pecado por bastante tempo. Chegou a hora de enviar o profeta Natã para o palácio do rei Davi. Veja 2 Samuel 12.1–3:

O SENHOR enviou Natã a Davi. Chegando Natã a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. Tinha o rico ovelhas e gado em grande número; mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha.

Natã está realmente investindo nessa conversa, não é? Ele emprega uma linguagem emocional forte para descrever o elo entre a cordeirinha e esse pobre homem com sua família. Você nota que o pobre faz para essa cordeirinha coisas que você provavelmente não faz para seu animal doméstico

predileto. Ele a deixa comer de seu prato e beber de seu copo.

Você não deixaria seu cachorro fazer isso. Por outro lado, seu gato faz isso sem nem mesmo pedir; você não tem escolha! E ele ainda manda você encher o copo de novo!

Natã também usa uma linguagem repleta de implicações. A frase no verso 3 de que a cordeirinha ***dormia em seus braços*** serve para falar de um homem abraçando sua esposa. A frase seguinte, de que ***a tinha como filha***, é a mesma palavra hebraica que começa o nome Bate-Seba.⁶ A cordeirinha era como uma *bath* para o homem pobre. É impossível não perceber como a consciência de Davi está sendo cutucada fortemente pelas palavras de Natã.

Veja, agora, o verso 4:

Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

Mais uma vez, a escolha de palavras de Natã prova que ele já vinha pensando nisso há algum tempo. O termo *viajante* se refere a um andarilho e é a mesma palavra empregada antes no capítulo 11 para descrever Davi andando sobre o teto do palácio quando viu Bate-Seba. Contudo, Davi ainda não entende a mensagem. Na verdade, a parábola deixa Davi extremamente irado.⁷ Veja os versos 5–6:

Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso deve ser morto. E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu

Não ignore isto: Davi pronuncia a própria sentença aqui!⁸

Mas antes de chegarmos lá, não é interessante enxergar em Davi a nossa própria habilidade para condenar outros por fazerem algo que nós também fizemos? Como conseguimos enxergar uma farpa no olho de alguém, mas não conseguimos ver uma viga de madeira que sai de dentro de nosso próprio olho? (Mateus 7). A farpa e a viga são feitas do mesmo material; a única diferença é a quantidade de madeira. Ou seja, a pessoa que peca mais em uma área consegue identificar o mesmo pecado na vida de outra pessoa, apesar de ser apenas uma fração de seu próprio pecado. E o acusador se deleita em julgar.

Esse homem roubou algo—o que foi? Um cordeiro.

Davi roubou algo—o que foi? Uma esposa, além de a vida de outro homem.

Davi diz: “Esse ladrão de ovelha merece a pena de morte.”

Por que?

- Porque roubou algo que já possuía em abundância?
- Porque agiu sem piedade contra alguém incapaz de se defender?
- Porque usou seu poder para fazer o que desejou?
- Porque despedaçou uma família com grande tristeza?

Sim, por causa de tudo isso! E Davi se levanta de seu trono e fala agressivamente: ***Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso deve ser morto.***

Podemos até imaginar Natã fazendo uma pausa para causar um efeito desejado, enquanto a sentença pronunciada por Davi ecoa pelo palácio.

Em seguida, ele olha Davi dentro dos olhos e diz no verso 7: ***Tu és o homem.*** O homem rico é você.

Assim como outros expositores e escritores, imagino o queixo de Davi caindo; ele pisca algumas vezes rapidamente, confuso enquanto encara Natã, primeiro em curiosidade, mas depois seus olhos se abrem ao reconhecer surpreso a situação. Ele se arrasta de volta para seu trono enquanto seu coração acelera no peito. Ele não sabia que alguém sabia; seu segredo foi revelado. É claro, Deus sabia e o profeta acabou de falar da parte de Deus.

Davi foi pego com as mãos sujas de sangue. Apesar de manchas visíveis terem sido escondidas e de tudo parecer normal, Deus tinha visto todas as coisas que, até mesmo neste momento, manchavam o coração de Davi. Essas eram manchas que tinham começado a corroer, como ferrugem, o coração, a mente e o espírito desse rei culpado.

Será que existe algo que você espera que jamais seja revelado? Há, por acaso, alguma mancha que você espera que jamais seja detectada? E existem evidências que você espera que nunca aparecerão?

E se um profeta de Deus chamado Natã chegasse à porta de sua casa hoje—o que aconteceria às palmas de suas mãos e ao coração dentro de seu peito?

Um autor contou a história interessante de um homem chamado Rogers Cadenhead. Quando o Papa João Paulo II morreu, Rogers arriscou e registrou na internet o domínio www.benedictxvi.com e aguardou. Bom, ele adivinhou certo e esperou até Roma perceber que precisaria desse domínio quando escolheu o novo papa. Outro domínio, pelo nome popebenedict16.com, foi vendido por 16 mil dólares. Rogers percebeu que sua propriedade valeria muito mais.

Contudo, numa dramática mudança de eventos, Rogers disse aos oficiais da Igreja Católica que bateram à sua porta que não queria dinheiro. Ele mesmo era católico e gostaria que a igreja ficasse com aquele domínio na web. Ao invés de dinheiro, ele queria apenas uma noite de graça no hotel do Vaticano, além de uma absolvição completa, sem perguntas, para a terceira semana de março de 1987.⁹

Isso, sem dúvida alguma, nos faz imaginar o que aconteceu naquela semana de 1987. A única coisa que esse homem queria era remover sua culpa e ser absolvido de seus pecados.

Você esconde algo de Deus e de outras pessoas?

- Será que é algum hábito nos negócios que Deus ou seu cônjuge jamais aprovaria?
- Será que é um relacionamento que não deveria ter?
- Será que é uma nota imerecida que conseguiu numa prova?
- Será que é um cheque de um ressarcimento que não lhe pertence?
- Ou será que é uma graduação que nunca conseguiu de fato?
- Será que é uma premiação que não mereceu?
- Um currículo que não conta toda a verdade?
- Será que é algo do passado que você nunca admitiu?
- Será que é algo, como Davi, que rouba sua alegria, seu sono e sua comunhão com Deus porque sabe que, lá no fundo, Deus sabe de tudo também?

O que ocorre em seguida aponta para a verdadeira solução—e ela não se encontra numa absolvição concedida por uma religião. Na verdade, antes de Davi interrompê-lo, Natã declara a Davi várias consequências de seu pecado. E elas são três.

1. Primeiro, violência e morte se tornarão parte da casa de Davi.

Natã diz no verso 10:

Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher.

Quando estudamos os dias finais do reinado de Davi, vemos que a espada, de fato, nunca descansou. Assassinato na família real se tornará o escândalo de Jerusalém e a mancha no legado de Davi.

2. Segundo, não somente violência e assassinato, mas lascívia e imoralidade se tornarão parte da família de Davi.

Logo no capítulo seguinte, lascívia e estupro acontecerão no solo do palácio dentro da família real, e Davi será incapaz de remediar a situação. E tudo isso acabará em ainda mais assassinato.

Contudo, as consequências envolvem um nível de imoralidade que Davi jamais imaginou com seu próprio adultério e homicídio; veja o que Natã diz nos versos 11–12:

Assim diz o SENHOR: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol. Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol.

Isso será cumprido por Absalão, o próprio filho de Davi, ao usurpar o trono de seu pai. Enquanto Davi foge para se salvar, Absalão toma o harém de Davi, arma uma tenda no telhado do palácio e abertamente desonra todas as mulheres sexualmente numa demonstração de poder real, mas também de desprezo por seu pai, Davi.

Quem pensa que Davi escapa de seu pecado está errado. Apesar de Davi ser perdoado, existe ainda o princípio da colheita e da sementeira. E, às vezes, preferiremos não colher alguns frutos de nossa sementeira.

A família de Davi lhe produzirá um fruto semeado por seu próprio pecado. Na verdade, o que Davi fez em uma semana acabará se tornando o estilo de vida e deleite de seus filhos.

Natã precisou provavelmente de menos de 3 minutos para dar a Davi a notícia chocante de que ele havia sido pego com as mãos meladas de sangue. Quando Natã terminou, Davi deve ter desmaiado em tristeza e dor.

As próximas palavras que Davi profere farão toda a diferença. Quando o rei Saul foi confrontado pelo profeta Samuel por haver pecado contra Deus, Saul inventou uma desculpa após outra. Será que Davi fará o mesmo?

Veja o verso 13:

Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR...

Nenhuma ira contra Deus, nenhum pedido por brandura, nenhuma desculpa por causa da beleza de Bate-Seba ou por causa de alguma crise de meia-idade. ***Pequei contra o SENHOR***. São apenas duas palavras no texto hebraico, mas que são o suficiente.

Um erudito no hebraico escreveu:

As palavras são poucas, assim como no caso daquele publicano no Evangelho de Lucas que clamou simplesmente: “Sê propício a mim, pecador” e voltou para casa justificado. Não há desculpa alguma por parte de Davi, nenhuma máscara, nenhuma tentativa de minimizar a gravidade de seu pecado, nenhuma busca por brecha, nenhum pretexto, nenhum apelo à fraqueza humana. Davi simplesmente reconhece sua culpa aberta, bondosa e honestamente.¹⁰

O que faz da confissão de Davi algo louvável é sua honestidade, transparência e simplicidade.¹¹ A verdade é que nós, crentes, pensamos que Deus só ouvirá a confissão de Davi depois de 10 dias de jejum, 2 meses de serviço comunitário, longas noites de rogos, clamor, petição e pelo menos uma jornada de joelhos em alguma escada de Jerusalém. “Espera aí, Davi não deve esperar ser perdoado tão rápido assim!”

Não entendemos bem a obra expiatória de Cristo na cruz, futura para Davi e passada para nós. Porque não entendemos completamente a obra completa de Cristo a nosso favor, ficamos honestamente surpresos com a resposta de Natã a Davi no verso 13: ***Também o SENHOR te perdoou o teu pecado; não morrerás***. Tipo, isso não está sendo rápido demais?

Pensamos dessa maneira porque, conforme escreveu um teólogo, “pressupomos erroneamente que a intensidade de nosso arrependimento contribui de alguma maneira para a suficiência da expiação.”¹²

Aprenda algo novo, profundo e maravilhoso nesse encontro! Davi fica surpreso com a revelação profética; ele é pego com as mãos ainda manchadas de sangue; ele sabe que suas mãos estão manchadas; ele já tentou de tudo para encobrir seu pecado, mas a culpa o tem consumido vivo.

Agora ele é confrontado, exposto e, após ver seu pecado exposto e as consequências na família real, Davi, de forma humilde, contrita e sincera, diz: “Pequei contra Deus” e ele fala honestamente. Essa é mais uma prova de que ele é um homem segundo o coração de Deus.

Mas como?

O mesmo teólogo que citei agora continuou escrevendo que ser um homem ou mulher segundo o coração de Deus não significa ser sem pecado, mas ser, dentre outras coisas, submisso totalmente à Palavra acusadora de Deus.¹³

E essa é a mesma definição de “confissão” que o apóstolo João forneceu em 1 João 1.9:

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Davi foi totalmente rendido e esmagado pela Palavra de Deus.¹⁴

Um autor escreveu que o que vemos aqui na vida de um dos filhos de Deus é nada mais do que a vigilância da graça de Deus.¹⁵

3. A colheita do adultério e homicídio de Davi será visível nas vidas de seus filhos que se rebelarão contra Deus: assassinato, violência, lascívia e imoralidade se tornarão a reputação de seus familiares imediatos e distantes. Mas, além disso, em terceiro lugar, o filho que nascerá do pecado de Davi e Bate-Seba será levado por Deus pela morte.

Ao final da reunião, Natã diz a Davi no verso 14:

Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR, também o filho que te nasceu morrerá.

Essa é uma das passagens deixadas sem qualquer explicação. A lógica por trás da morte desse menino permanece um segredo nos mistérios de Deus, o qual sempre faz o que é reto (Daniel 9.14).

Dois pensamentos vêm à minha mente neste ponto. Primeiro, levar o menino imediatamente para a presença do Senhor foi um ato de misericórdia de Deus para com ele. O garoto se tornaria alvo de toda espécie de crítica e ira em torno do acontecido. Ele teria sido acusado como o motivo do homicídio de Urias, de toda intriga que surgiria dentro da família real até a morte de Davi. Esse garoto estaria no centro de todo tipo de acusação perversa dentro do palácio.¹⁶ Eu vejo nisso a misericórdia de Deus.

Mas eu vejo nisso também o Evangelho de Deus. Natã conecta a mensagem de que Davi poderá viver com o fato de esse bebê inocente morrer. Davi é informado de que viverá, mas uma morte acontecerá. Um erudito no Antigo Testamento escreveu: “É como se a criança fosse o substituto de Davi.”¹⁷

E aqui está o Evangelho, pense nisto: cada um de nós redimidos e perdoados viverá um dia para sempre porque um filho de Davi morreu.

O Filho de Davi morreu por nós!

Nosso substituto no mistério da graça e misericórdia de Deus—um Filho de Davi nascerá e morrerá para que sejamos perdoados e vivamos eternamente.

Portanto, não esconda suas mãos sujas de sangue; confesse seu pecado agora. O Filho de Davi, Jesus Cristo, já morreu para pagar por ele. Ele foi inteiramente manchado de sangue para carregar a sua culpa e a minha.

Sua oração de confissão não precisa ser comprida; Deus não mede a quantidade de lágrimas ou a demora de seu lamento; Ele deseja apenas uma

admissão de culpa que é simples, honesta e genuína.
E Deus perdoa; Deus toma as mãos e coração
vermelhos como a escarlata e os torna mais alvos

que a neve. O mistério de Sua misericórdia é
perdoar. Essa é a Sua graça vigilante e maravilhosa.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 01/06/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ *USA Today*, 22/05/2014, p. 1.

² www.phrases.org.uk/meanings/caught-red-handed.html.

³ Kenneth L. Chafin, *1 and 2 Samuel* (Word, 1989), p. 305.

⁴ Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Integrity* (Word, 1997), p. 199.

⁵ Adaptado de Dale Ralph Davis, *2 Samuel: Out of Adversity* (Christian Focus, 1999), p. 150.

⁶ Adaptado de *Expositor's Bible Commentary, Volume 3*, gen. ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1992), p. 942.

⁷ W. Phillip Keller, *David the Shepherd King: Book II* (Word, 1986), p. 96.

⁸ Swindoll, p. 201.

⁹ Max Lucado, *Facing Your Giants* (Word, 2006), p. 131; citação de www.preachingtoday.com/illustrations/2007/march/1030507.html.

¹⁰ C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament, Volume 2* (Eerdmans, 1991), p. 391.

¹¹ Davis, p. 155.

¹² *Ibid.*

¹³ *Ibid.*

¹⁴ Keller, p. 97.

¹⁵ Davis, p. 149.

¹⁶ Adaptado de Keller, 100.

¹⁷ Davis, p. 157.